

VALESKA NUNES PORTES

**Perfil epidemiológico e clínico de pacientes oncológicas submetidas à
laqueadura ou histerectomia**

**ITAPERUNA
RIO DE JANEIRO – BRASIL
2023**

VALESKA NUNES PORTES

**Perfil epidemiológico e clínico de pacientes oncológicas submetidas à
laqueadura ou histerectomia**

Projeto de Pesquisa Científica
orientado pelo Prof. Dr. Sérgio
Gomes da Silva na Disciplina de
Trabalho de Conclusão do Curso de
Medicina do Centro Universitário
Redentor.

ITAPERUNA
RIO DE JANEIRO – BRASIL
2023

Título do projeto: Perfil epidemiológico e clínico de pacientes oncológicas submetidas à laqueadura ou histerectomia.

Autores: Valeska Nunes Portes¹, Sergio Gomes da Silva^{1,2}.

Afiliações: (1) Centro Universitário Redentor, (2) Fundação Cristiano Varella.

Resumo

Este estudo tem como objetivo avaliar a incidência e prevalência de câncer em mulheres (de 35 a 60 anos) que foram submetidas ou não à histerectomia/laqueadura e receberam tratamento no Hospital do Câncer de Muriaé entre 2010 e 2022. O estudo investigará: 1) o histórico familiar das mulheres histerectomizadas/laqueadas para entender se a causa da doença maligna é genética; 2) o número de casos de mulheres sem histórico familiar de câncer que desenvolveram a doença e analisar se há um tipo mais comum de câncer em mulheres submetidas à laqueadura ou histerectomia. Com base nesses dados, será possível comparar a incidência e prevalência, estadiamento de câncer e resposta terapêutica de tumores malignos em mulheres submetidas ou não à laqueadura/histerectomia. O estudo também avaliará a influência de fatores ambientais, como tabagismo, alcoolismo e sedentarismo, no número de casos de câncer, no estadiamento de câncer, na resposta terapêutica e nos desfechos clínicos (recidiva da doença e sobrevida) de mulheres submetidas ou não à histerectomia/laqueadura. Os resultados desse estudo são de grande importância para a saúde pública, pois fornecerão informações valiosas sobre a relação entre esses procedimentos e o desenvolvimento do câncer em mulheres. A análise do histórico familiar e a identificação dos fatores de risco ambientais podem ajudar na prevenção e no diagnóstico precoce da doença, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das mulheres.

Palavras-chave: Câncer; Laqueadura; Histerectomia; Epidemiologia; Medicina.

1. Introdução

O câncer é uma das principais causas de morte em todo o mundo e, entre as mulheres, é uma das doenças mais comuns. Existem diferentes tipos de câncer que afetam as mulheres, como câncer de mama, câncer de colo do útero, câncer de ovário, entre outros. Além disso, fatores como idade, histórico familiar, estilo de vida e exposição a certas substâncias podem aumentar o risco de desenvolver a doença. A detecção precoce e o tratamento adequado são fundamentais para melhorar as chances de cura e sobrevivência das mulheres com câncer.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde (OMS), o câncer é a segunda principal causa de morte entre mulheres no mundo, sendo superado apenas pelas doenças cardiovasculares. Estima-se que, em 2020, tenham ocorrido cerca de 6,9 milhões de novos casos de câncer em mulheres em todo o mundo, o que representa 52% do total de novos casos de câncer registrados. Os tipos mais comuns de câncer em mulheres são os cânceres de mama, pulmão, colorretal, cervical e de ovário.

Segundo dados do Ministério da Saúde do Brasil, o câncer de mama é o tipo mais comum de câncer em mulheres no país, representando cerca de 30% de todos os casos de câncer registrados em mulheres. Além disso, o câncer do colo do útero também é uma preocupação de saúde pública, sendo a terceira causa de morte por câncer entre mulheres brasileiras. Ainda de acordo com o Ministério da Saúde, estima-se que em 2020 ocorreram mais de 66 mil novos casos de câncer de mama e cerca de 16 mil novos casos de câncer do colo do útero no Brasil.

No Brasil, a laqueadura e a histerectomia são dois procedimentos cirúrgicos bastante comuns em mulheres. A laqueadura, também conhecida como ligadura de trompas, é um método contraceptivo permanente que impede a fecundação. Já a histerectomia é uma cirurgia que remove total ou parcialmente o útero, geralmente indicada em casos de doenças como câncer uterino ou endometriose. Ambos os procedimentos são irreversíveis e têm implicações significativas para a saúde e o bem-estar das mulheres.

Tanto a histerectomia quanto a laqueadura são procedimentos cirúrgicos que podem ter implicações significativas para a saúde e o bem-estar das mulheres. No caso da histerectomia, os principais riscos e complicações incluem sangramento excessivo, infecção, lesão de órgãos adjacentes, dor pélvica crônica, disfunção sexual e aumento do risco de doenças cardíacas e ósseas. Já a laqueadura pode causar complicações como dor abdominal, infecção, sangramento, perfuração de

órgãos e gravidez ectópica. Além disso, tanto a histerectomia quanto a laqueadura são procedimentos irreversíveis, o que significa que as mulheres que se submetem a eles perdem a capacidade de engravidar e podem enfrentar dificuldades emocionais e psicológicas decorrentes da perda da fertilidade. Por esses motivos, é importante que esses procedimentos sejam realizados apenas em casos indicados e que as mulheres recebam informações claras e completas sobre os riscos, benefícios e alternativas disponíveis antes de tomar uma decisão.

Diante desse contexto, este trabalho tem como objetivo avaliar, a partir dos dados do Registro Hospitalar de Câncer, o número de casos de mulheres entre 35 a 60 anos submetidas ou não à histerectomia/laqueadura e que estão em tratamento no Hospital do Câncer de Muriaé entre os anos de 2010 a 2022. Com base nessas informações, será possível avaliar a incidência e prevalência de câncer em mulheres submetidas ou não a esses procedimentos.

Além disso, também se pretende investigar o histórico familiar das mulheres histerectomizadas/laqueadas para entender se a causa da doença maligna é genética, verificar o número de casos de mulheres que não apresentam histórico familiar de câncer e desenvolveram a doença e analisar se há um tipo mais comum de câncer em mulheres submetidas à laqueadura ou histerectomia.

Outro objetivo deste trabalho é avaliar o estadiamento do tumor em mulheres submetidas à laqueadura ou histerectomia e a resposta terapêutica da quimioterapia ou radioterapia em mulheres submetidas ou não à laqueadura ou histerectomia. Com base nesses dados, será possível comparar a incidência e prevalência, estadiamento e resposta terapêutica de tumores malignos em mulheres submetidas ou não à laqueadura/histerectomia.

Também será avaliada a influência de fatores do ambiente, como tabagismo, alcoolismo e sedentarismo, no número de casos de câncer, no estadiamento na resposta terapêutica e nos desfechos clínicos (recidiva da doença e sobrevida) de mulheres submetidas ou não à histerectomia/laqueadura.

Esse estudo é de grande importância para a saúde pública, uma vez que é necessário entender a relação entre esses procedimentos e o desenvolvimento do câncer em mulheres. Além disso, a análise do histórico familiar e a identificação dos fatores de risco ambientais podem ajudar na prevenção e no diagnóstico precoce da doença, contribuindo para a melhoria da qualidade de vida das mulheres.

2. Objetivos

2.1. Objetivo geral

Avaliar o perfil epidemiológico e clínico de pacientes oncológicas submetidas à laqueadura ou histerectomia.

2.2. Objetivo secundários

- a) Avaliar, a partir de dados do Registro Hospitalar de Câncer, o número de casos (incidência e prevalência) de mulheres (de 35 a 60 anos) submetidas ou não à histerectomia/laqueadura e receberam tratamento no Hospital do Câncer de Muriaé entre os anos de 2010 e 2022;
- b) Investigar o histórico familiar das mulheres histerectomizadas/laqueadas para entender se a causa da doença maligna é genética;
- c) Verificar o número de casos de mulheres que não apresentam histórico familiar de câncer e desenvolveram a doença;
- d) Analisar se há um tipo mais comum de câncer em mulheres submetidas à laqueadura ou histerectomia;
- e) Avaliar o estadiamento do tumor em mulheres submetidas à laqueadura ou histerectomia;
- f) Avaliar a resposta terapêutica da quimioterapia ou radioterapia em mulheres submetidas ou não à laqueadura ou histerectomia;
- g) Comparar a incidência e prevalência, estadiamento e resposta terapêutica de tumores malignos em mulheres submetidas ou não à laqueadura/histerectomia;
- h) Avaliar a influência de fatores do ambiente (tabagismo, alcoolismo e sedentarismo) no número de casos de câncer, no estadiamento na resposta terapêutica e nos desfechos clínicos (recidiva da doença e sobrevida) de mulheres submetidas ou não à histerectomia/laqueadura.

3. Método

3.1. Participantes

Serão investigadas 6 mil mulheres com idade entre 35 e 60 anos, com histórico clínico de câncer arquivado no Registro Hospitalar de Câncer da Fundação Cristiano Varella entre os anos de 2010 e 2022.

3.2. Critérios de inclusão

- a) Mulheres entre 35 a 60 anos que realizam ou tenham realizado tratamento oncológico no Hospital do Câncer de Muriaé da Fundação Cristiano Varella;
- b) Mulheres submetidas à laqueadura/histerectomia previamente ao surgimento do tumor;
- c) Mulheres em qualquer estadiamento do tumor;
- d) Mulheres nulíparas ou multíparas;
- e) Pacientes submetidas ou não à radioterapia e/ou quimioterapia;
- f) Mulheres com qualquer tipo de câncer;
- g) Mulheres com problemas uterinos prévios à histerectomia.

3.3. Critérios de exclusão

- a) Mulheres submetidas à laqueadura/histerectomia devido a metástase por tumor originado em outro órgão;
- b) Histórico de tratamento, resposta terapêutica e sobrevida incompletos;
- c) Pacientes com diabetes;
- d) Mulheres com imunodeficiências;
- e) Mulheres com problemas uterinos prévios à histerectomia.

3.4. Procedimentos

Coleta de informações do banco de dados do Registro Hospitalar de Câncer da Fundação Cristiano Varella acerca das mulheres em tratamento oncológico e previamente submetidas à laqueadura/histerectomia. Serão avaliadas a prevalência das mulheres com diagnóstico de câncer previamente submetidas à laqueadura/histerectomia, e a prevalência das mulheres com diagnóstico de câncer não submetidas à laqueadura/histerectomia. Verificaremos também os hábitos de vida, estadiamento de câncer, tipos mais comuns de tumor, respostas terapêutica e

sobrevida dos casos de câncer em mulheres submetidas ou não à laqueadura/histerectomia.

3.5. Análise estatística

Os procedimentos estatísticos serão conduzidos utilizando o software Microsoft Excel. A análise dos dados será descritiva (frequência simples, percentual, média e desvio padrão) e inferencial, optando-se pelo teste do Qui-quadrado para comparação entre os resultados da prevalência de câncer em mulheres submetidas ou não à laqueadura/histerectomia com as demais variáveis. A diferença estatística considerará $p < 0,05$. Para o desenvolvimento dos gráficos será usado o Grand Pad Prisma 6.0.

4. Cronograma e execução

O cronograma de execução do projeto está apresentado abaixo na tabela 1.

Tabela 1. Cronograma de execução do estudo.

Etapas	Ago-Set 2023	Out-Dez 2023	Jan-Mar 2024	Abr-Mai 2024	Até Dez 2025
Aprovação do projeto no CEP	X				
Seleção das amostras		X	X		
Aplicação da análise estatística		X	X	X	
Comparação dos achados de prevalência e análise estatística.			X	X	
Envio do relatório parcial			X		
Apresentação dos resultados parciais			X		
Envio do relatório de conclusão				X	
Apresentação do trabalho concluído				X	
Publicação do trabalho em eventos e revista científica					X

CEP = Comitê de Ética em Pesquisa.

5. Viabilidade financeira

O projeto requer financiamento (bolsas de pesquisa) para execução do estudo.

6. Relevância

A avaliação do perfil epidemiológico e clínico de pacientes oncológicas submetidas à laqueadura ou histerectomia é extremamente relevante para várias razões. Em primeiro lugar, a laqueadura ou histerectomia é um procedimento cirúrgico comum para mulheres com câncer, e é importante entender o perfil dessas pacientes para avaliar os resultados da cirurgia e o impacto da doença no corpo feminino. A avaliação do perfil epidemiológico permite a identificação de fatores de risco para o câncer, enquanto a avaliação clínica permite avaliar a extensão da doença e a eficácia do tratamento (KWON et al., 2015).

Em segundo lugar, a avaliação do perfil epidemiológico e clínico das pacientes pode ajudar a orientar as decisões de tratamento e monitoramento. Por exemplo, a presença de certos fatores de risco pode levar a uma vigilância mais rigorosa ou a um tratamento mais agressivo, enquanto a avaliação clínica pode ajudar a determinar a necessidade de terapias complementares ou de acompanhamento mais próximo (RUTTER et al., 2017).

Além disso, a avaliação do perfil epidemiológico e clínico pode ajudar a identificar tendências ou padrões em relação ao câncer em mulheres, o que pode ter implicações importantes para a prevenção e tratamento da doença. Por exemplo, a identificação de fatores de risco comuns pode ajudar a orientar as políticas de saúde pública em relação à prevenção e detecção precoce do câncer (KWON et al., 2015; RUTTER et al., 2017).

Em resumo, a avaliação do perfil epidemiológico e clínico de pacientes oncológicas submetidas à laqueadura ou histerectomia é crucial para entender a natureza da doença em mulheres e para orientar as decisões de tratamento e monitoramento.

7. Referências

BRASIL. Ministério da Saúde. (2021). **Câncer de mama**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-da-mulher/cancer-de-mama>.

BRASIL. Ministério da Saúde. (2021). **Câncer do colo do útero**. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-da-mulher/cancer-de-colo-de-utero>.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Laqueadura e histerectomia**. Disponível em: <https://www.saude.gov.br/saude-de-a-z/laqueadura-e-histerectomia>. Acesso em: 07 mai. 2023.

KWON, J. S., TINKER, A., PANSEGRAU, G., MCALPINE, J., HOLSCHNEIDER, C., & HOSKINS, W. (2015). Prophylactic surgery for women with a hereditary predisposition to ovarian cancer: results from international multicentre, prospective cohort study. *BJOG: An International Journal of Obstetrics & Gynaecology*, 122(5), 685-691.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Câncer no sexo feminino**. Disponível em: <https://www.who.int/news-room/fact-sheets/detail/cancer-in-women>. Acesso em: 07 mai. 2023.

RUTTER, C. E., PARK, H. S., BROWER, J. V., ZAFAR, S. Y., KIM, H. S., & SMITH, A. B. (2017). Estimated benefits of prophylactic hysterectomy and bilateral salpingo-oophorectomy in BRCA1-positive patients with breast and ovarian cancer. *Annals of Surgical Oncology*, 24(1), 63-69.

Sociedade Brasileira de Ginecologia e Obstetrícia (SBGO). **Laqueadura Tubária**. Disponível em: <https://sbgo.org.br/publico/laqueadura-tubaria/>. Acesso em: 10 maio 2023.